



## Declaração Ambiental 2018



## Mensagem da Administração

A presente Declaração Ambiental propõe-se transmitir informações relevantes de carácter ambiental, alusivas aos impactes e comportamentos ambientais resultantes da atividade da empresa.

Numa conjuntura hostil, complexa e de grande exigência, impõe-se que as organizações se concentrem nos seus aspetos críticos de sucesso e de sobrevivência, como sejam: a qualidade dos produtos e serviços que prestam, o investimento na qualificação dos recursos humanos, na estrutura produtiva, na segurança e no controlo dos impactes ambientais.

É com esta convicção e com a ambição de nos mantermos na vanguarda da atividade que diariamente lutamos na procura de melhoria contínua de desempenho, de acordo com os princípios assumidos e divulgados na política de qualidade, ambiente e segurança e presentes nas suas certificações, pelos referenciais: NP EN ISO 9001, NP EN ISO 14001, Sistema de Ecogestão e Auditoria – EMAS, NP 4397, OHSAS 18001 e Controlo de produção em Fábrica dos Produtos.



## Índice

Índice	3
1. Informação da Empresa	4
1.1. Principais produtos	5
1.2. Historial da empresa	6
1.3. Organograma	6
1.4. Processo de atividade Industrial	7
1.5. Política da Qualidade, Ambiente e Segurança (24-06-2018)	8
1.6. Contexto da Iberobrita	9
2. Sistema de Gestão Ambiental	10
2.1. Planeamento	10
2.2. Execução	10
2. Sistema de Gestão Ambiental (continuação)	11
2.3. Verificação	11
2.4. Ação	11
3. Aspetos Ambientais Significativos	11
3.1. Aspetos ambientais significativos diretos	13
3.2. Riscos e oportunidades ambientais	14
4. Principais requisitos legais	16
4.1. Licença do estabelecimento	16
4.2. Água	17
4.3. Camada de Ozono	17
4.4. Gases Fluorados com Efeito de Estufa	17
4.5. Energia	17
4.6. Ruído	18
4.7. Resíduos	18
4.8. Conformidade legal	18
5. Desempenho Ambiental	19
5.1. Energia – eletricidade	19
5.2. Energia – Combustível	20
5.3. Água	21
5.4. Materiais	23
5.5. Utilização dos solos no respeitante à Biodiversidade	23
5.6. Resíduos (perigosos e não perigosos)	24
5.7. Emissões	26
5.8. Consumo de papel	28
6. Comunicação	29
7. Planeamento de ações (2018)	31
8. Planeamento de ações (2019)	32
9. Glossário e Abreviaturas	33
10. Fontes de Informação	34
11. Verificador Ambiental	35



## 1. Informação da Empresa

A Iberobrita assenta a sua atividade na exploração da pedreira n.º 4241, designada "Barrocal n.º2", a partir da qual fornece os mais diversificados mercados, como sejam as obras públicas (rodoviárias, construção civil), betão pronto e artefactos de cimento, indústrias de transformação de carbonatos, entre outros. A pedreira é situada na freguesia e concelho de Pombal, distrito de Leiria, licenciada pela Direção Regional da Economia do Centro (DRE-Centro).

**Denominação Social:** IBEROBRITE – Produtora de Agregados, S.A.

**Data de Constituição:** 1971

**Sede:** Rua de Ansião – 3100-474 Pombal

**Capital Social:** 1.000.000 €

**Site:** [www.iberobrita.com](http://www.iberobrita.com)

**N.º de Trabalhadores (31-12-2018):** 22

**E-mail:** [geral@iberobrita.com](mailto:geral@iberobrita.com)

**Nº. Contribuinte:** 500 374 740

**Telefone:** 236 200 110

**CAE Principal:** 08121

**Fax:** 236 200 190

**Código NACE:** 08.12

**Pedreira:** Rua da Pedreira, Barrocal – 3100-419 Pombal

**Contacto:** Departamento de Qualidade,  
Ambiente e Segurança

**Estrutura Jurídica:** Sociedade Anónima





## 1.1. Principais produtos



## 1.2. Historial da empresa

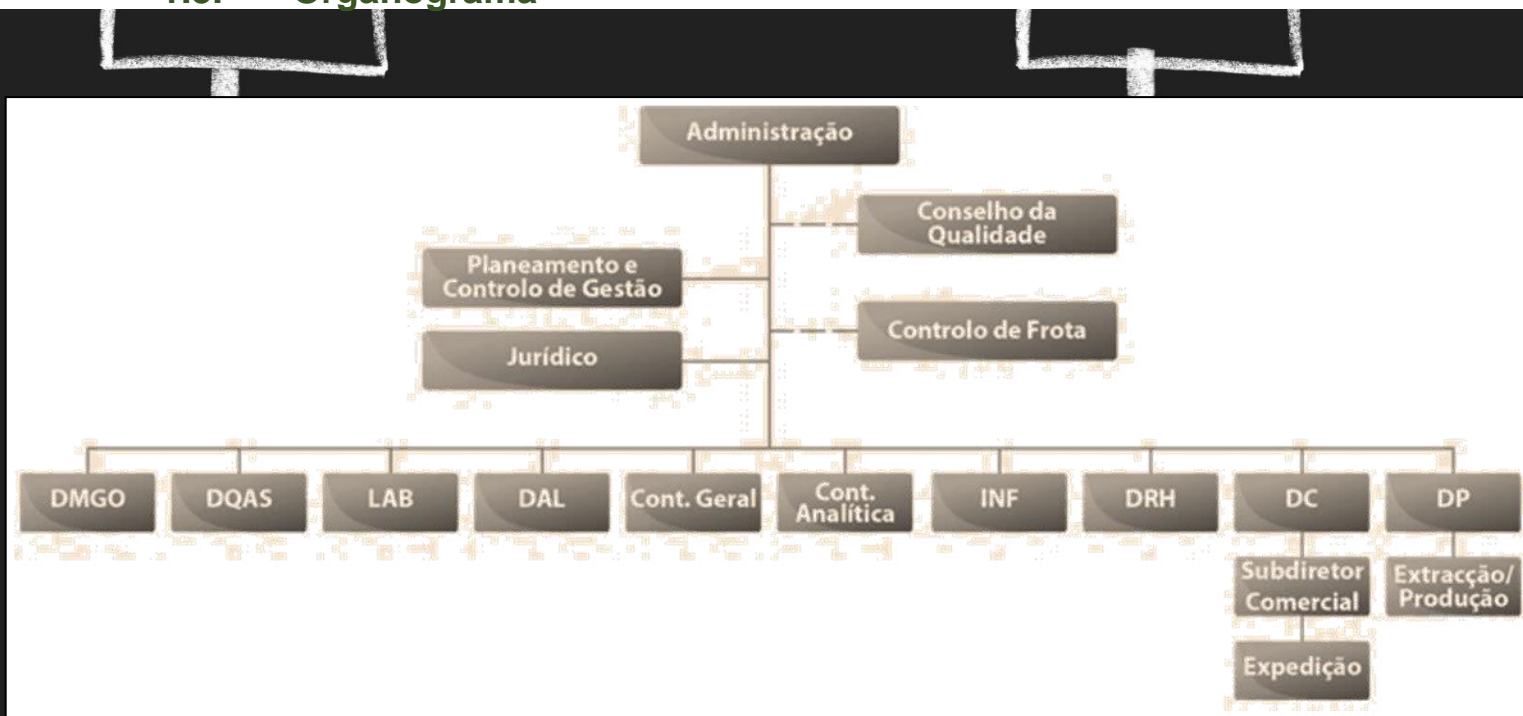
A Iberobrita, S.A. foi fundada em 1971 sendo reconhecida como uma das mais prestigiadas pedreiras do país, não só pelo seu volume de produção, mas essencialmente pela distinta qualidade dos seus produtos. A empresa dedica-se à extração, produção e comercialização de agregados<sup>(1)</sup>

A Iberobrita faz parte de um grupo de empresas que tem como ponto comum os seus acionistas. A constituição do Grupo Júlio Lopes, SGPS S.A. foi efetuada pela publicação on-line de ato societário e de outras entidades, datado de 2009-02-09.

A sede e as suas instalações laboratoriais, ambas localizadas na Rua de Ansião – Pombal, são partilhadas com outras empresas do Grupo.

<sup>(1)</sup> Âmbito clarificado, pois a Iberobrita comercializa agregados de outras naturezas.

## 1.3. Organograma



O Conselho da Qualidade mantém a integridade do Sistema de Gestão de Qualidade Ambiente e Segurança independentemente das mudanças promovidas.

O Departamento de Qualidade, Ambiente e Segurança, assegura que os processos necessários aos Sistemas sejam estabelecidos, implementados e mantidos. Promove a consciencialização da importância do cumprimento dos requisitos dos Sistemas no seio da Organização.



## 1.4. Processo de atividade Industrial

As principais atividades de exploração da pedreira relacionam-se com o desmonte da formação calcária, remoção, carga e transporte dos fragmentos de calcário para a instalação de processamento de agregados (britagem primária). O processo é assim constituído pelas etapas: extração da matéria-prima, britagem e seleção, originando produtos comerciais sob a forma de agregados de calcário britado (pó de pedra, britas, pedra de alvenaria e tout-venant), com especificações granulométricas e parâmetros de qualidade tecnologicamente controlados.

O processo da atividade industrial está repartido por cinco instalações de britagem. Todo o processo é desenvolvido em harmonia com a valorização técnico-económica da exploração, aproveitamento sustentável do recurso, segurança e saúde dos trabalhadores, minimização do impacto ambiental induzido na envolvente e com o intuito da recuperação paisagística da área intervencionada.





## 1.5. Política da Qualidade, Ambiente e Segurança (24-06-2018)

Com vista a criar uma cultura organizacional forte reforçando deste modo a posição competitiva e a imagem no mercado, a Iberobrita definiu em matéria da Qualidade a sua política. A Administração da Empresa assume a responsabilidade de desenvolver, implementar e divulgar um Sistema Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança assente nos seguintes princípios:

- Cumprimento dos requisitos legais e regulamentares aplicáveis à sua atividade;
- Satisfação das necessidades, expectativas e requisitos das partes interessadas;
- Realização profissional dos colaboradores;
- Melhoria contínua no exercício das diversas atividades da organização, nomeadamente, nas respeitantes à gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde, através do estabelecimento, acompanhamento e revisão dos seus objetivos;
- Implementação e promoção de boas práticas de Gestão Ambiental e de Segurança e Saúde no Trabalho;
- Garantir práticas eficazes de prevenção de lesões e outras implicações para a saúde dos colaboradores;
- Minimização dos impactes da atividade no meio ambiente;
- Utilização sustentada dos recursos naturais;
- Prevenção da poluição e proteção ambiental;
- Dotar a organização de meios e recursos que permitam prevenir a poluição ambiental;
- Estabelecer metodologias eficazes, que permitam prevenir, eliminar, ou reduzir a níveis aceitáveis, os riscos inerentes às atividades da empresa.





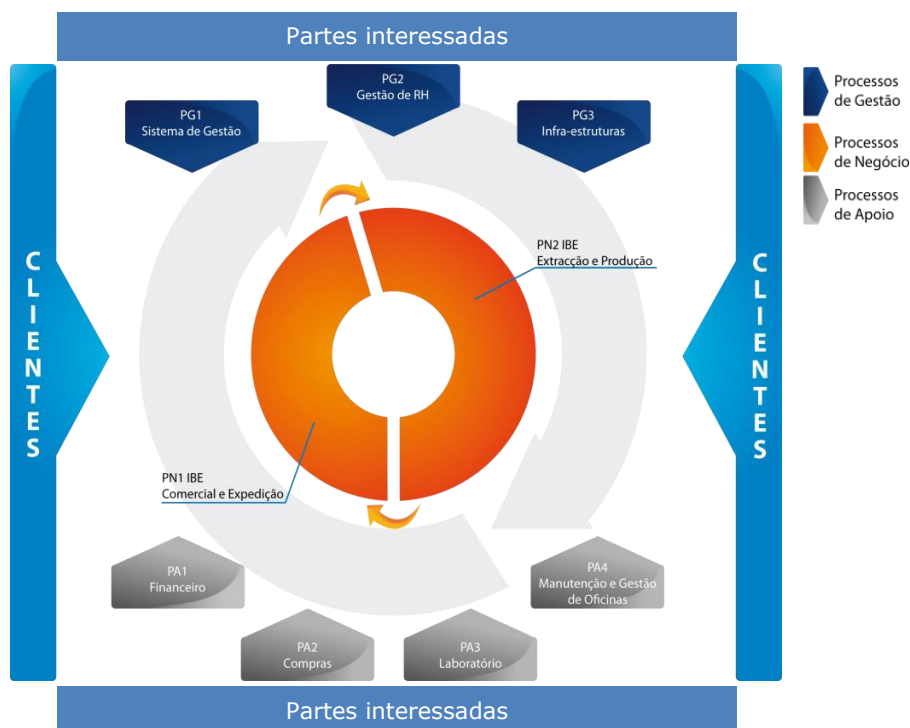
## 1.6. Contexto da Iberobrita

O contexto envolve as questões externas e internas que são relevantes para a Iberobrita e que podem afetar a sua capacidade para atingir os resultados pretendidos. Seguidamente apresenta-se a sua caracterização, conforme a análise swot aplicada.

Contexto interno	
FORÇAS internas	FRAQUEZAS internas
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Bom Relacionamento Interpessoal;</li> <li>✓ Competência técnica e experiência dos colaboradores;</li> <li>✓ Capacidade de resposta/produção e cumprimento de prazos na prestação de serviços e/ou fornecimento de produtos;</li> <li>✓ Equipa multidisciplinar (Departamento jurídico, Laboratório, Manutenção, Recursos Humanos...);</li> <li>✓ Formação frequente e adequada;</li> <li>✓ Solidez financeira;</li> <li>✓ Capacidade de ir ao encontro dos requisitos do cliente;</li> <li>✓ Amplitude de serviços e produtos fornecidos;</li> <li>✓ Estrutura do grupo partilhada, que permite à empresa ser mais competitiva;</li> <li>✓ Parceiros de negócio competitivos e profissionais;</li> <li>✓ Conhecimento do mercado, prospeção do negócio;</li> <li>✓ Controlo de gestão documental;</li> <li>✓ Contratos elaborados à medida de clientes e fornecedores;</li> <li>✓ Disponibilidade dos Recursos;</li> <li>✓ Administração proactiva e disponível;</li> <li>✓ Resiliência empresarial;</li> <li>✓ Sistemas integrados de Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança;</li> <li>✓ Localização geográfica;</li> <li>✓ Avultados investimentos em equipamentos e infraestruturas produtivas com melhores desempenhos energéticos e de segurança;</li> <li>✓ Índice de satisfação de clientes elevado nas várias empresas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Software utilizado na manutenção e na contabilidade analítica;</li> <li>✓ Gestão dos stocks e falta de espaço de armazenagem;</li> <li>✓ As infraestruturas, das oficinas e os gabinetes, temporários, existentes no exterior do edifício sede;</li> <li>✓ Emissão de poeiras na produção de agregados britados;</li> <li>✓ Baixa resposta nos inquéritos de consulta aos trabalhadores.</li> </ul>
Contexto externo	
OPORTUNIDADES (externas)	AMEAÇAS (externas)
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aproveitar os apoios comunitários;</li> <li>✓ Aproveitar a evolução constante da tecnologia;</li> <li>✓ Implementação do software em desenvolvimento;</li> <li>✓ Leilões;</li> <li>✓ Existência de feiras/eventos de demonstração de equipamentos;</li> <li>✓ Satisfação do Cliente, trabalhos que levam a outros trabalhos;</li> <li>✓ Consórcios;</li> <li>✓ Valorização dos resíduos de construção e demolição – reciclagem e/ou reutilização;</li> <li>✓ Recurso a transportadores externos;</li> <li>✓ Recurso a trabalhadores temporários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Quadros legislativos/ mudanças legislativas constantes;</li> <li>✓ Conjuntura desfavorável;</li> <li>✓ Falta de planeamento (fornecedores, clientes);</li> <li>✓ Burocracia dos Organismos Públicos;</li> <li>✓ Alterações climáticas associadas a fenómenos extremos;</li> <li>✓ Falhas de Energia;</li> <li>✓ Greves e outros tumultos;</li> <li>✓ Incumprimento dos fornecedores;</li> <li>✓ Falta de mão-de-obra;</li> <li>✓ Concorrência desleal (sem licenças, marcação CE);</li> <li>✓ Problemas operacionais e funcionais das plataformas;</li> <li>✓ Não pagamento por parte dos clientes/ incumprimento dos prazos de pagamento acordados;</li> <li>✓ Falhas de comunicação;</li> <li>✓ Escassez de água;</li> <li>✓ Escassez dos recursos fósseis;</li> <li>✓ Situações de emergência;</li> <li>✓ Eólicas existentes na envolvente que podem condicionar a expansão futura (Iberobrita).</li> </ul>

## 2. Sistema de Gestão Ambiental

O SGA insere-se num Sistema de Gestão Integrado da Qualidade, Ambiente e Segurança (SGQAS) com as interações ilustradas no seguinte Mapa de Processos:



### 2.1. Planeamento

O planeamento do SGA é efetuado através da concretização de algumas atividades definidas em procedimentos:

- Identificação dos impactes ambientais significativos;
- Identificação dos requisitos legais aplicáveis, no sentido de dar resposta ao princípio de cumprimento legal mencionado e assumido, na Política de Qualidade, Ambiente e Segurança;
- Definição de objetivos e metas ambientais tendo em conta os impactes ambientais significativos e o cumprimento legal, com o objetivo da melhoria contínua do desempenho ambiental;
- Implementação de um Programa de Gestão Ambiental, com a atribuição de responsabilidades e prazos de execução, de forma a assegurar o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos.

### 2.2. Execução

A colaboração entre todos os *stakeholders* organizacionais é fundamental para a melhoria contínua da organização. Assim, para garantir que as informações relevantes do SGA e do desempenho ambiental da Empresa chegam atempadamente a todas as partes interessadas, são estabelecidos circuitos de comunicação com os colaboradores, com os subcontratados, com as entidades oficiais e com as restantes partes interessadas.



## 2. Sistema de Gestão Ambiental (continuação)

### 2.3. Verificação

A conformidade com as disposições legais aplicáveis é verificada periodicamente, tendo sido definido um sistema de monitorização e controlo das operações e atividades da organização suscetíveis de terem impacte ambiental significativo. O desempenho ambiental é acompanhado periodicamente, bem como o cumprimento dos objetivos e metas ambientais estabelecidas. Os equipamentos de medição e monitorização são verificados/calibrados periodicamente, de modo a garantir a fiabilidade das medições. Na sequência destas monitorizações são investigados e tratados os desvios, sendo sempre que pertinente tomadas as medidas entendidas necessárias, para corrigir ou prevenir situações indesejadas.

A avaliação da conformidade do SGA com os requisitos do Regulamento EMAS é feita através da realização periódica de auditorias internas e de outras verificações internas/externas previamente planeadas.

### 2.4. Ação

O SGA é revisto periodicamente, de forma a garantir a adequabilidade, suficiência e eficácia.

O processo de revisão é realizado pela Administração, com base nos seguintes elementos de apoio:

- Resultados das auditorias de gestão ambiental;
- Indicadores de desempenho ambiental;
- Compromissos quanto ao cumprimento da legislação;
- Melhoria contínua do desempenho ambiental;
- Alterações de circunstância.

## 3. Aspetos Ambientais Significativos

A Iberobrita definiu uma metodologia para a identificação e avaliação dos aspetos ambientais resultantes da sua atividade. Um aspeto ambiental é um elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que pode interagir com o ambiente. Os aspetos ambientais diretos são aqueles sobre os quais a organização pode intervir de forma direta. Os indiretos são aqueles cujo controlo depende de terceiros, não tendo a organização possibilidade de intervir. A caracterização dos aspetos ambientais assenta em três fases principais:

- Caracterização do aspeto ambiental definido pelo valor de uma matriz bidimensional, constituída pela frequência e intensidade;
- Soma do resultado anterior a uma pontuação relativa às condições especiais de arranque/cessação;
- Caracterização do impacte segundo diversos critérios baseados no efeito direto nos elementos do meio, controlo legislativo, persistência, sensibilidade do público/partes interessadas e o risco para o negócio.



A avaliação final do efeito foi revista em 2014 e enquadra-se numa escala cujo mínimo é 4 e o máximo é 51. Em função da avaliação obtida, aplica-se a classificação de aspeto significativo e de aspeto não significativo, conforme referido na Tabela 1. Considera-se, no entanto, que qualquer impacto que ocorra em situação de emergência é tratado como significativo, independentemente do resultado de avaliação obtido. Os aspetos ambientais significativos são objeto de controlo/monitorização sendo que de acordo com a sua relevância são tidos em conta no estabelecimento de objetivos e metas, que constituem o Programa de Gestão Ambiental e de Segurança, a fim de minimizar o efeito do impacto.

**Tabela 1 – Classificação do Aspeto Ambiental**

Classificação	Avaliação
Aspeto ambiental não significativo	4 a 24
Aspeto ambiental significativo	25 a 51

No sentido de minimizar todos os aspetos ambientais a Iberobrita procura sensibilizar ambientalmente os colaboradores e *stakeholders* organizacionais. Os principais Aspetos Ambientais Indiretos (aqueles que a empresa não detém o total controlo) são os abaixo indicados.

**Tabela 2 – Classificação dos aspetos ambientais significativos indiretos**

Aspetos Ambientais indiretos	Impactes Ambientais	Atividades				Efeitos no meio					Valor
		Transporte de material	Armazenagem de combustíveis/óleos	Manutenção	Área Circundante	Ar	Água	Fauna e Flora	Solo e Subsolo	Homem	
1- Consumo de combustível	Depleção de recursos fósseis	■						■	■	■	39
2- Emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos resultantes de incêndio e explosão	Contaminação atmosférica pela emissão de gases de incêndio, infiltração e contaminação do solo		■			■	■	■	■	■	30
3- Emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos resultantes de incêndio na área circundante da pedreira	Contaminação atmosférica pela emissão de gases de incêndio, infiltração e contaminação do solo				■	■	■	■	■	■	30
4- Lubrificantes e óleos usados	Infiltração e Contaminação de solo			■			■	■	■	■	26
5- Emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos resultantes de incêndio e sismo	Contaminação atmosférica pela emissão de gases de incêndio, infiltração e contaminação do solo		■			■	■	■	■	■	15
6- Potencial derrame de gasóleo	Infiltração e contaminação do solo		■				■	■	■	■	14
7- Emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos resultantes de incêndio e sismo	Contaminação atmosférica pela emissão de gases de incêndio, infiltração e contaminação do solo	■				■	■	■	■	■	13

A Iberobrita partilha as Instalações com outras empresas do Grupo, tomando como Aspetos Ambientais diretos todos aqueles que são inerentes à sede e sobre os quais detém o total controlo. Os aspetos ambientais diretos encontram-se referidos na página seguinte, em situações normais ou anormais de funcionamento com impacto ambiental significativo.



### 3.1. Aspectos ambientais significativos diretos

Tabela 3 – Classificação dos aspectos ambientais significativos diretos

Aspectos Ambientais	Impactes Ambientais	Atividades								Efeitos no meio					Valor
		Extração Agregados Global	Britagem	Manutenção Equipamentos	Atividades de Escritório	Controlo Laboratorial	Carregamento / Transporte (máquinas)	Transporte (viaturas)	Armazenagem de Combustíveis/ óleos	Ar	Água	Fauna e Flora	Solo e Subsolo	Homem	
1- Destruição das estruturas geológicas existentes	Impacte visual, depleção de recursos não renováveis, alteração paisagística, alteração na biodiversidade	■								■	■	■	■	■	45
2- Consumo de energia elétrica	Depleção de recursos e poluição associada à sua produção	■	■							■	■	■	■	■	39
3- Consumo de Combustível	Depleção de recursos fósseis	■					■					■	■	■	33
4- Emissão de poeiras difusas	Contaminação atmosférica; incomodidade na população envolvente	■								■	■	■	■	■	28
5- Consumo de papel	Depleção de recursos e poluição associada à sua produção				■					■	■	■	■	■	26
6- Águas oleosas, lubrificantes, óleos usados e óleos provenientes do separador	Potencial infiltração e contaminação do solo			■							■	■	■	■	26
7- Emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos resultantes de incêndio e explosão	Contaminação atmosférica pela emissão de gases de incêndio, infiltração e contaminação do solo;								■	■	■	■	■	■	26
8- Emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos resultantes de incêndio e sismo	Contaminação atmosférica pela emissão de gases de incêndio, infiltração e contaminação do solo;				■	■			■	■	■	■	■	■	14
9- Emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos resultantes de incêndio e de catástrofes naturais (tempestade e sismo)	Contaminação atmosférica pela emissão de gases de incêndio, infiltração e contaminação do solo,	■					■			■	■	■	■	■	13
10- Potencial derrame de gasóleo	Infiltração e contaminação do solo								■		■	■	■	■	12

### 3.2. Riscos e oportunidades ambientais

A realização de qualquer atividade abre a possibilidade de ocorrência de eventos ou situações cujas consequências constituem ameaças ao sucesso (lado negativo), ou, então, oportunidades para obter vantagens (lado positivo). Assim, importa efetuar a gestão destes riscos. A gestão de riscos é um elemento central na gestão estratégica de qualquer processo, sendo um processo contínuo, através do qual a organização analisa metodicamente os riscos inerentes às respectivas atividades, com o objetivo de assegurar que a organização é capaz de atingir os resultados pretendidos do seu Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiente, prevenir ou reduzir efeitos indesejados e atingir a melhoria contínua.

Deste modo, a Iberobrita procede à identificação dos riscos e oportunidades e depois efetua a sua classificação, tendo como base a probabilidade de ocorrência e a gravidade. Esta metodologia permite quantificar a amplitude do risco (Nível de Risco) e em função dos resultados decidir e hierarquizar racionalmente prioridades de atuação. Todos os riscos e oportunidades serão assim analisados conforme o significado do nível de intervenção. Todos os riscos que sejam considerados significativos e prioritários, ou que sejam essenciais para que a organização atinja os resultados pretendidos de qualidade e ambiente e que podem afetar a conformidade de produtos e serviços e a aptidão para aumentar a satisfação do cliente são sempre objeto de tratamento, sendo que o seu tratamento é feito imediatamente com o responsável de departamento e/ou ADM. Sempre que se justifique é inserida paralelamente uma ocorrência. Poderão existir riscos cuja decisão seja manter por decisão informada e que não tenham ações associadas, existindo uma justificação para o efeito. A organização considera que todos os riscos com nível superior a 10 deverão ser objeto de análise para tomada de decisão e tratamento.

**Tabela 4 – Classificação dos Riscos Ambientais**

Nível de intervenção (NI)	Classificação	Significado
I	20-25	Situação crítica. Riscos significativos e prioritários. Analisar com o Responsável e sempre que necessário com a ADM
II	10-19	Riscos significativos e prioritários. Adotar medidas de redução/controlo de risco. Analisar com o Responsável e sempre que necessário com a ADM
III	4-9	Melhorar se for possível.
IV	1-3	Não intervir, salvo se for justificado por uma análise mais precisa.



Tabela 5 – Identificação dos riscos e oportunidades ambientais

Identificação do Risco	Resultado	Ações
Queda de material na via pública, por acumulação nos rodados das viaturas	12	Sensibilizar os transportadores através de folheto
Incumprimento de regras ambientais e de segurança por parte de pessoas externas à organização	9	Divulgar no site da empresa as principais regras existentes na visita à pedreira
Produção acrescida de resíduos de oficina por falta de condições da infraestrutura	9	Projeto de novas instalações
Falta de competências para conhecer requisitos legais na manutenção do Ar condicionado	8	Sensibilizar periodicamente o DAL para os requisitos na contratação
Deterioração dos equipamentos por falta de cuidado dos utilizadores	8	Sensibilização dos utilizadores
Baixa taxa de resposta aos inquéritos de consulta interna	8	Disponibilização de um novo modelo para registo de sugestões PG2. Mod.13
Risco de Incêndio por armazenagem de produtos inflamáveis	8	Proibição de fumar/foguear no local. Medidas de autoproteção.
Fuga no depósito de combustível das viaturas/equipamentos	8	Testar as medidas de autoproteção
Parâmetros da qualidade da água para consumo humano não conformes	6	Promover a substituição e limpeza dos filtros de forma periódica. Disponibilizar água em garrações para beber
Emissão de poeiras devido a condições atmosféricas adversas	6	Sempre que necessário incrementar as regas dos caminhos
Situação de emergência	5	Testar as medidas de autoproteção
Produção de resíduos adicionais decorrente da presença de prestadores de serviços	4	Enviar o manual de fornecedores, antes da presença dos prestadores de serviços
Não cumprimento dos prazos para comunicações ambientais (Siliamb)	4	Contemplar a obrigatoriedade no Plano de Monitorização de Qualidade, Ambiente e Segurança
Fuga de gases do ar condicionado	4	Serviços efetuados por prestador de serviços devidamente habilitado
Identificação da oportunidade		Ações
Diminuição dos consumos energéticos decorrente da alteração da IB4		Substituição dos motores elétricos da IB4
Receção de RCD por parte da Iberobrita		A revisão do plano de pedreira revisto contempla esta alteração, mas está a aguardar parecer

## 4. Principais requisitos legais

### 4.1. Licença do estabelecimento

A licença de estabelecimento da pedreira n.º 4241 "Barrocal n.º 2" foi atribuída por despacho de 28/11/1983 da antiga Direção Geral de Geologia e Minas. Em 03/07/2000 foi autorizada pela Direção Regional do Centro do Ministério da Economia a transmissão da licença de estabelecimento para a exploração da pedreira à empresa Iberobrita – Produtora de Agregados S.A...Em 2003 a empresa apresentou à DRE – Centro um Plano de Pedreira destinado à sua adaptação às especificações técnicas estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 270/2001 de 6 de outubro, conforme estipulado no artigo 63 do referido diploma legal. O Plano de Pedreira de Adaptação foi aprovado pela entidade licenciadora por despacho de 30/12/2005 e engloba o Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística (PARP). A definição do PARP considerou o desenvolvimento dos trabalhos de exploração, bem como a geometria da escavação, sobre a qual se implantou o modelo de recuperação paisagística proposto. Entende-se por plano ambiental e de recuperação paisagística a revitalização biológica e cénica do espaço intervencionado pela exploração e sua envolvente, dando-lhe uma nova utilização, com vista ao estabelecimento do equilíbrio do ecossistema, ou restituindo-lhe a primitiva aptidão.

No sentido de complementar a informação existente, a Iberobrita efetuou uma caracterização aprofundada da flora existente na área da pedreira e no ano de 2011 analisou as suas principais utilizações. No ano 2014, na sequência da vistoria nos termos do Regulamento do licenciamento da atividade industrial (RELA), foi emitida a Licença de Exploração n.º 23/2014. No ano 2015, volvidos cerca de 13 anos de exploração do Plano de Pedreira de Adaptação, apresentou-se ao Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia uma revisão de forma a integrar na área de exploração da pedreira, a área remanescente, contida na "reserva de exploração", de acordo com o previsto no n.º5, do artigo 41.º do Decreto-Lei 270/2001, de 6 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 340/2007 de 12 de outubro e Declaração de Retificação n.º 108/2007, de 11 de dezembro. Uma vez que o procedimento de revisão do Plano de Pedreira, iniciado em 17/09/2015, ainda não se encontra concluído e deferido pela entidade licenciadora da pedreira, a manutenção do registo no EMAS da IBEROBRITE – Produtora de Agregados, S.A., com o número PT-000074, mantém-se, presentemente, com o estatuto de "condicionada".

No ano 2018 existiu uma vistoria realizada no dia 22/03/2018 pela APA/ARHC à Pedreira do Barrocal n.º 2, da qual resultou, exclusivamente, a apresentação pela IBEROBRITE, em 29/01/2018, de uma comunicação prévia à CCDR do Centro no âmbito do Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional (Decreto-Lei n.º 166/2008, de 22 de Agosto), para efeitos de autorização de abertura de um pequeno troço de um caminho de apoio ao sector, exterior à área licenciada da pedreira. Após a realização da vistoria, que resultou numa pronúncia favorável à viabilização da pretensão por parte daquela entidade (e, bem assim, por parte do ICNF), a CCDR do Centro comunicou à IBEROBRITE, em 13/04/2018, a aceitação da comunicação prévia apresentada pela IBEROBRITE, e, nessa medida, autorizando a abertura do troço do caminho exterior à área licenciada da pedreira, por considerar que, além do mais, tendo em conta "a natureza e finalidade da pretensão, bem como o cumprimento dos requisitos da alínea f) do Item VI – Prospeção e exploração de recursos geológicos – do Anexo I da Portaria n.º 419/2012, de 20 de Dezembro, a mesma é compatível com os objectivos de protecção ecológica e ambiental e de prevenção e redução de riscos naturais da área integrada em REN, não pondo em causa, à priori, as funções subjacentes à categoria de REN em que se insere, definidas no Anexo 1 do RJREN".



## 4.2. Água

Existem atualmente dois títulos de utilização para captações de água subterrânea, que foram atribuídos pela Agência Portuguesa do Ambiente, o título nº A006616.2013.RH4 e o título nº A006614.2013.RH4. Estas captações destinam-se à utilização para a atividade industrial e consumo humano. Os limites legais de captação são estritamente cumpridos, sendo mensalmente comunicados os quantitativos à ARH. No ano 2018 verificou-se um consumo máximo mensal de 207 m3 no mês de outubro, para o título nºA006616.2013.RH4, que tem um limite mensal de captação de 2.800 m3/mês e o consumo máximo mensal de 773 m3 no mês de agosto, para o título nº A006614.2013.RH4, que possui um valor limite de captação mensal de 1.400 m3.

## 4.3. Camada de Ozono

A proteção da Camada de Ozono é indispensável para assegurar a vida na Terra. A Iberobrita possui 2 pequenos equipamentos de ar condicionado com quantidade de gás (R22) inferior a 3kg, sujeitos a manutenção periódica.

A Iberobrita assegura o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis, designadamente do Regulamento (CE) n.º1005/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de 16 de setembro de 2009, do Decreto-Lei n.º 35/2008, de 28 de fevereiro, do Decreto-Lei n.º 152/2005 de 31 de agosto e do Decreto-Lei n.º 85/2014 de 27 de maio.

## 4.4. Gases Fluorados com Efeito de Estufa

Existem equipamentos contendo R407c (1 equipamento) e R410A (5 equipamentos), estando apenas 2 equipamentos abrangidos pela deteção anual de fugas de acordo com o Decreto-Lei n.º 145/2017 e o Regulamento n.º 517/2014. No ano de 2018 não foram detetadas fugas nos equipamentos verificados.

## 4.5. Energia

A energia elétrica é indispensável para o funcionamento da atividade da empresa. Existem dois postos de transformação, PT1 e PT2, licenciados com o n.º de processo 0261/10/15/17, sendo que apenas o PT2 poderia, eventualmente, conter bifenilspoliclorados (PCB's). Contudo de acordo com uma análise efetuada em 16-12-2004 por cromatografia gasosa, verificou-se que o óleo do transformador se encontrava livre de PCB's.

A Iberobrita é uma instalação consumidora intensiva de energia pelo que efetuou o seu registo no Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de energia no dia 13-10-2008. O PREn foi aprovado e designado por Acordo de Racionalização dos Consumos de Energia (ARCE) em 29/09/2010, pelo Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento.

Os relatórios de Execução e Progresso do ARCE (REP) dos Biénios 2010/2011, 2012/2013 e 2014/2015 foram devidamente submetidos e validados. O último Relatório de Execução e Progresso do ARCE (REP), referente ao Biénio 3, 2016/2017 foi apresentado a 27-03-2018 e encontra-se em análise.

No ano 2018 foi efetuada uma nova auditoria energética com base no ano de 2017 e submetido um novo Plano de Racionalização do Consumo de Energia (PREn) referente ao período de 2018 até 2025, que já está aprovado.

## 4.6. Ruído

A Iberobrita efetuou quatro campanhas de monitorização do ruído emitido para o exterior, designadamente em fevereiro de 2006, em maio de 2007, em março de 2009 e em julho de 2014. Estas campanhas foram realizadas por uma entidade externa, em dois pontos próximos dos alvos sensíveis (próximos da população do Barrocal). A avaliação realizada em julho de 2014 foi efetuada segundo o Decreto-lei 9/2007 de 17 de janeiro e contemplou os períodos diurno, entardecer e noturno. Pelos valores obtidos, a empresa cumpre na totalidade os critérios de incomodidade e os valores limite de exposição.



**Ilustração 1** – Pontos alvo da medição de ruído ambiental

Nas tabelas seguintes apresentam-se os resultados obtidos.

**Tabela 6** – Cumprimento do valor legal do parâmetro  $L_{den}$  em função do tipo de zona.

Local	Resultado	Limite Legal (DL 9/2007)	Avaliação do cumprimento
Zona não classificada			
Ponto 1	49	$\leq 63$	Cumpre
Ponto 2	44		Cumpre

**Tabela 7** – Cumprimento do valor legal do parâmetro  $L_n$  em função do tipo de zona.

Local	Resultado	Limite Legal (DL 9/2007)	Avaliação do cumprimento
Zona não classificada			
Ponto 1	38	$\leq 53$	Cumpre
Ponto 2	35		Cumpre

**Tabela 8** – Cumprimento do valor legal do parâmetro  $L_n$  em função do tipo de zona.

Local	Período	Resultado	Limite Legal (DL 9/2007)	Avaliação do cumprimento
Zona não classificada				
Ponto 1	Diurno	3	5	Cumpre
Ponto 2	Diurno	1	5	Cumpre

## 4.7. Resíduos

Os resíduos produzidos na Iberobrita são geridos desde a sua armazenagem, até ao envio para destinatários devidamente autorizados, conforme a legislação em vigor, designadamente do regime geral de gestão de resíduos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 178/2006 de 5 de setembro, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 73/2011 de 17 de junho (diploma RGGR) e demais legislação específica aplicável.

Os Mapas Integrados de Resíduos de 2007 a 2018 foram submetidos segundo o prazo estabelecido pela Agência Portuguesa do Ambiente.

## 4.8. Conformidade legal

Em 2018 a Iberobrita assegurou a o cumprimento de todas as obrigações legais relacionadas com o Ambiente.



## 5. Desempenho Ambiental

### 5.1. Energia – eletricidade

A Iberobrita é uma instalação consumidora intensiva de energia e através do consumo de energia elétrica produzida pelo fornecedor, em 2018 utilizou 26% de energia de fontes renováveis, nomeadamente: eólica, hídrica e outras energias renováveis. No ano 2014 o objetivo de “reduzir em 3% a energia elétrica consumida na Pedreira/Tonelada de agregados face a 2013” não foi alcançado devido à necessidade de proceder à rebitagem de produto. No ano 2015 o investimento efetuado no funcionamento elétrico da instalação de britagem IV, e a otimização do processo produtivo permitiram alcançar o objetivo de “reduzir em 5% a energia elétrica consumida na Pedreira / tonelada de agregados face a 2014”. No ano 2016 devido às obras de remodelação/modernização da parte elétrica e de comando da instalação de britagem IV não foi possível reduzir o consumo de eletricidade e o consequente alcance do objetivo de “reduzir em 1% a energia elétrica consumida na Pedreira / Tonelada de agregados face a 2015”, tendo existido inclusive um ligeiro acréscimo para 0,00103. Contudo, acredita-se que nos próximos anos existirá uma redução significativa no consumo, resultado dos avultados investimentos efetuados no sentido da otimização energética.

No ano 2017 foram concretizados os investimentos planeados para a Instalação de Britagem IV. Contudo, como foi um ano de adaptação às condições de funcionamento, com o consequente acréscimo de paragens e de arranques da instalação, não foi possível alcançar a “redução de 2% de energia elétrica consumida na pedreira/tonelada de agregados face a 2016.

No ano 2018 o objetivo de “reduzir em 2% a energia elétrica consumida na Pedreira / Tonelada de agregados em face a 2017” foi alcançado, como consequência do constante investimento na otimização energética da principal instalação de britagem.

**Tabela 09 – Identificação do parâmetro do indicador de eletricidade**

Ano	Quantidade consumida de energia elétrica (kwh)	Quantidade consumida de energia elétrica (Mwh) A	Quantidade de pedra desmontada (t) B	Relação A/B
2014	967.060,97	967,061	899.214	0,0011
2015	1.030.656	1.030,66	1.012.494	0,0010
2016	1.163.852	1163,85	1.128.555	0,0010
2017	1.413.660	1413,66	1.339.910	0,0011
<b>2018</b>	<b>1.319.684</b>	<b>1319,68</b>	<b>1.334.237</b>	<b>0,0010</b>

**Tabela 09A – Identificação do parâmetro do indicador de energia de fontes renováveis**

Ano	Quantidade consumida de energia elétrica de fontes renováveis (kwh)	Quantidade consumida de energia elétrica de fontes renováveis (Mwh) A	Quantidade de pedra desmontada (t) B	Relação A/B
2018	337.081	337,08	1.334.237	0,0003

## 5.2. Energia – Combustível

O consumo de combustível é também um aspeto ambiental significativo, quer pela elevada quantidade/frequência de consumo, quer pelo facto de se tratar de uma fonte de combustível que para além de ser bastante poluente, é também ela não renovável.

As médias de consumo são rigorosamente controladas através do *software* gestão de frota e ao longo do tempo tem sido realizada formação/informação aos manobreadores.

No ano 2015 foi efetuado o alargamento da área de exploração, o que obrigou a desmontar bancadas mais distantes das instalações de britagem e com mais declives, tendo como consequência o aumento das médias de consumo dos equipamentos utilizados. Assim, apesar da constante sensibilização não se conseguiu alcançar o objetivo estabelecido de “manter a média de consumo de gasóleo de máquinas face a 2014”. No ano 2016 e 2017 os objetivos estabelecidos foram alcançados como resultado da otimização na utilização dos equipamentos produtivos, da sensibilização efetuada aos manobreadores e do constante acompanhamento efetuado pelo controlo de frota.

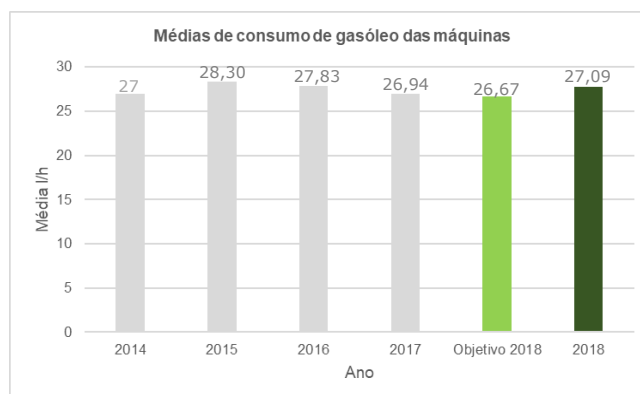
No ano 2018 foram adquiridos novos equipamentos produtivos mais eficientes. Contudo não se conseguiu alcançar o objetivo “Reduzir em 1% a média de consumo de gasóleo de máquinas face a 2017”, pois foram feitas melhorias nos caminhos de acessos e nas condições de segurança das bancadas mais críticas. Importa referir que os trabalhos de melhoramento das pistas de circulação e segurança das bancadas são trabalhos onde os equipamentos aumentam o seu consumo de combustível, comparativamente aos trabalhos correntes de extração.

Ano	Quantidade consumida de combustível (m3)	Quantidade consumida de combustível (teps) A	Quantidade de pedra desmontada (t) B	Relação A/B
2016	398	334,7	1.128.555	0,0003
2017	439	369,1	1.339.910	0,0003
<b>2018</b>	<b>436</b>	<b>366,6</b>	<b>1.334.237</b>	<b>0,0003</b>

**Tabela 10** – Identificação do parâmetro do indicador de combustível

Ano	Média (l/h)
2014	27
2015	28,30
2016	27,84
<b>2017</b>	<b>26,94</b>
<b>2018</b>	<b>27,09</b>

**Tabela 10A** – Identificação das médias de consumo das máquinas



**Gráfico 1** – Análise da concretização do objetivo estabelecido para a média de consumo de gasóleo das máquinas na pedra.



## 5.3. Água

### Pedreira

A Iberobrita possui duas captações de água subterrânea, as quais estão munidas de sistemas de medição para a quantificação de água consumida. A principal utilização de água é feita no sistema de despoeiramento, na rega de caminhos internos da pedreira e na rega das cargas. No ano 2014 o objetivo de “reduzir em 2% o consumo de água na pedreira face a 2013” foi alcançado. Contudo, no ano 2015 existiu um ligeiro aumento do consumo, motivado pela baixa precipitação ocorrida e pelo consequente aumento da necessidade de utilizar a água para diminuir a propagação de poeiras proveniente da exploração.

O ano 2016 foi considerado o ano mais quente de sempre. Deste modo, apesar das medidas implementadas, não foi possível “reduzir em 4% o consumo de água na pedreira face a 2015”. O maior consumo de água em 2016 foi registado em julho devido à rega das cargas e dos caminhos para diminuir a propagação de poeiras. O ano 2017 continuou com temperaturas acima do normal e com precipitação baixa, o que motivou o aumento das regas dos caminhos e consequentemente o aumento do consumo de água.

O ano 2018 foi classificado pelo IPMA- Instituto Português do Mar e da Atmosfera, como normal, em relação à temperatura do ar e também em relação à precipitação, o que possibilitou a otimização do consumo de água na pedreira e assim alcançar a sua redução na procura constante pela minimização dos impactes ambientais.

**Tabela 11** - Identificação do parâmetro do indicador de água na pedreira

Ano	Quantidade consumida (m3) A	Quantidade de pedra desmontada (t) B	Relação A/B
2014	1594	899.214	0,00177
2015	2431	1.012.494	0,00240
2016	2833	1.128.555	0,00251
<b>2017</b>	<b>3949</b>	<b>1.339.910</b>	<b>0,00295</b>
<b>2018</b>	<b>3120</b>	<b>1.334.237</b>	<b>0,00234</b>

## Sede

O consumo de água na sede da empresa é partilhado com outras empresas do Grupo e envolve um total de 60 colaboradores. No ano 2014, apesar da sensibilização efetuada, não se conseguiu alcançar o objetivo de “reduzir o consumo de água na sede em 5% face a 2013” pelo facto do objetivo não ter em consideração a relação entre a quantidade consumida (m<sup>3</sup>) e o número de trabalhadores. No ano 2015 existiu uma empreitada na proximidade da sede, executada por parte de uma das empresas do Grupo, o que provocou o aumento do consumo de água pelos trabalhadores da produção e consequentemente o não alcance do objetivo de “Reduzir o consumo de água na sede em 4% face a 2014”. No ano 2016 existiu uma fuga de água para o jardim da sede, o que provocou um aumento do consumo e o consequente não alcance do objetivo estabelecido de “Reduzir o consumo de água na sede em 5% face a 2015”. No final do ano 2017 existiu uma avaria num sistema de descarga de água de uma casa de banho, o que impossibilitou o alcance do objetivo “Reduzir o consumo de água na sede em 5% face a 2016”.

No ano 2018 existiu uma redução significativa do consumo de água na sede, fruto da constante sensibilização dos colaboradores e das medidas de redução de caudal implementadas.

**Tabela 12** - Identificação do parâmetro do indicador de água na sede

Ano	Quantidade consumida (m <sup>3</sup> ) A	N.º de trabalhadores na sede B	Relação A/B
2014	243,76	48	5,08
2015	391,34	52	7,53
2016	520,66	59	8,82
<b>2017</b>	<b>599,13</b>	<b>61</b>	<b>9,82</b>
<b>2018</b>	<b>467,87</b>	<b>67</b>	<b>6,98</b>



## 5.4. Materiais

Uma das principais matérias subsidiárias utilizadas para a extração de agregados são os explosivos. Analisando a relação entre os explosivos utilizados e a produção apresentada na tabela 13, verifica-se que no ano 2015 existiu um ligeiro aumento, motivado pelo alargamento da área de exploração e consequente desmonte de bancadas de menor qualidade. Assim existiu um aumento da carga de explosivo por furo, para diminuir a probabilidade de aparecimento de repés. No ano 2016 foi possível a otimização da utilização de explosivos e existiu uma redução no seu consumo. No ano 2017 foram efetuados alguns desmontes em bancadas mais críticas, o que provocou um ligeiro aumento do consumo dos explosivos. No ano 2018 o consumo de explosivos manteve-se constante.

**Tabela 13** - Identificação do parâmetro do indicador de consumo de explosivos

Ano	Quantidade consumida de explosivos (t) A	Quantidade de pedra desmontada (t) B	Relação A/B
2014	84,32	899.214	0,00009
2015	98,58	1.012.494	0,000097
2016	93,85	1.128.555	0,000083
<b>2017</b>	<b>118,57</b>	<b>1.339.910</b>	<b>0,000088</b>
<b>2018</b>	<b>117,78</b>	<b>1.334.237</b>	<b>0,000088</b>

## 5.5. Utilização dos solos no respeitante à Biodiversidade

A exploração da pedreira requer uma recuperação ambiental no sentido de preservar os recursos naturais e racionalizar o seu uso, encontrando um ponto de equilíbrio entre a satisfação económica da atividade extrativa e a qualidade dos padrões ambientais do meio natural e das populações envolventes.

A Iberobrita possui uma caracterização da principal flora existente na área envolvente da pedreira. No ano 2013 a empresa completou a informação, com a elaboração de um relatório sobre a fauna existente na proximidade da pedreira. Face à atividade produtiva e a tipologia da pedreira, não existem áreas reservadas para a natureza, no local da atividade nem fora do mesmo.

A Tabela 14 identifica a relação entre a área intervencionada e a produção de agregados. O desmonte segue o modelo composto, conjugando o desenvolvimento por degraus direitos (avanço intra-compartimento) com o desenvolvimento por avanços longitudinais (avanço inter-compartimento). No ano 2014 existiu um ligeiro aumento na produção de agregados motivado pela adjudicação de fornecimentos de obras com maior dimensão. No ano 2015 existiu um ligeiro acréscimo na relação entre a área total intervencionada/produção de agregados, motivado pelo alargamento da área de exploração, na tentativa de diminuição da altura das bancadas. No ano 2016 existiu uma redução da relação entre a área intervencionada e a produção de agregados. Continuou-se a diminuir a altura das bancadas, mas também existiu um aumento na produção de agregados. No ano 2017 e 2018 aumentou-se a área intervencionada para permitir a gestão da altura das bancadas.

**Tabela 14** - Identificação do parâmetro de Biodiversidade – utilização total do solo

Ano	Área total intervencionada (m2) A	Quantidade de pedra desmontada (t) B	Relação A/B
2014	206.500	899.214	0,2296
2015	264.250	1.012.494	0,2610
2016	299.878	1.128.555	0,2657
<b>2017</b>	<b>338.709</b>	<b>1.339.910</b>	<b>0,2528</b>
<b>2018</b>	<b>340.000</b>	<b>1.334.237</b>	<b>0,2548</b>

**Tabela 14A** - Identificação do parâmetro de Biodiversidade – utilização total da área confinada

Ano	Área total confinada (m2) A	Quantidade de pedra desmontada (t) B	Relação A/B
<b>2018</b>	<b>14.898</b>	<b>1.334.237</b>	<b>0,0112</b>

## 5.6. Resíduos (perigosos e não perigosos)

Os principais resíduos produzidos são resultantes das atividades de manutenção, nomeadamente óleos, metais ferrosos, resíduos industriais banais, águas oleosas e pneus. Para além destes, importa salientar os resíduos provenientes das atividades do escritório, nomeadamente os resíduos resultantes da recolha seletiva.

**Tabela 15** - Identificação do parâmetro do indicador de resíduos perigosos

Ano	Quantidade produzida (t) A	Produção de agregados (t) B	Relação A/B
2015	11,43	1.012.494	0,000011
2016	9,18	1.128.555	0,000008
<b>2017</b>	<b>11,22</b>	<b>1.339.910</b>	<b>0,000008</b>
<b>2018</b>	<b>10,957</b>	<b>1.334.237</b>	<b>0,000008</b>

De acordo com a tabela anterior é visível que em 2016 existiu uma redução na relação entre a quantidade de resíduos perigosos e a produção de agregados, tendo-se mantido até 2018.

No ano 2018 existiu um ligeiro acréscimo dos resíduos totais produzidos, face à produção de agregados, tendo como principal causa a limpeza efetuada no arquivo da empresa. Deste modo foram encaminhados mais resíduos para operações de reciclagem, mas não se alcançou o objetivo de “reduzir a produção global de resíduos/produção total de agregados”.

**Tabela 16** - Identificação do parâmetro do indicador total de resíduos produzidos

Ano	Quantidade produzida (t) A	Produção de agregados (t) B	Relação A/B
2015	19,39	1.012.494	0,0000192
2016	28,26	1.128.555	0,0000250
<b>2017</b>	<b>29,59</b>	<b>1.339.910</b>	<b>0,0000221</b>
<b>2018</b>	<b>31,09</b>	<b>1.334.237</b>	<b>0,0000233</b>

**Tabela 17** – Resíduos produzidos

Resíduo Produzido			Destino							
			D1	D8	D9	D15	R4	R12	R13	
			Deposição Sobre solo	Tratamento biológico	Tratamento físico-químico	Armazenagem	Reciclagem	Troca de resíduos	Acumulação	
Quantidade (ton)	Ano									
Ferro e aço LER 200140	2,900	2015								
	8,600	2016								
	9,65	2017								
	6,24	2018								
Lamas provenientes do separador LER 130502*	0,300	2015								
	0,880	2016								
	2,200	2017								
	0,78	2018								
Embalagens contaminadas LER 150110*	0,006	2015								
	0,167	2016								
	0,080	2017								
	0,147	2018								



Tabela 17 – Resíduos produzidos (continuação)

Resíduo Produzido	Quantidade (toneladas)	Ano	Destino							
			D1	D8	D9	D15	R3	R4	R 9	R13
			Deposição Sobre solo	Tratamento biológico	Tratamento físico-químico	Armazenagem	Reciclagem/ recuperação	Reciclagem	Refinação	Acumulação Resíduos
Pneus LER 160103	2,40	2015								
	7,920	2016								
	<b>5,44</b>	<b>2017</b>								■
	<b>7,8</b>	<b>2018</b>								
Embalagens de Plástico LER 150102	0,04	2015				■				
	0,22	2016								■
	<b>0,10</b>	<b>2017</b>								
	<b>0,00</b>	<b>2018</b>								
Embalagens de papel e cartão LER 150101	0,480	2015								
	0,410	2016								■
	<b>0,351</b>	<b>2017</b>								
	<b>0,000</b>	<b>2018</b>								
Papel e cartão LER 200101	0,040	2015								
	<b>0,30</b>	<b>2017</b>					■			■
	<b>2,846</b>	<b>2018</b>								
Resíduos sólidos urbanos LER 200301	0,224	2015								
	0,030	2016				■				
	<b>0,010</b>	<b>2017</b>								
	<b>0,304</b>	<b>2018</b>								
Baterias com chumbo LER 160601*	0,18	2015								
	0,50	2016								■
	<b>1,40</b>	<b>2017</b>								
	<b>1,00</b>	<b>2018</b>								
Resíduos industriais banais LER 160199	1,88	2015								
	1,89	2016				■				
	<b>2,52</b>	<b>2017</b>								
	<b>1,344</b>	<b>2018</b>								
Absorventes contaminados LER 150202*	0,153	2015								
	0,040	2016				■				
	<b>0,309</b>	<b>2017</b>								
	<b>0,191</b>	<b>2018</b>								
Filtros de óleo LER 160107*	1,136	2015								
	0,395	2016								■
	<b>1,216</b>	<b>2017</b>								
	<b>0,96</b>	<b>2018</b>								
Óleos LER 130205* LER 130208*	3,852	2015				■				
	2,250	2016							■	
	<b>3,519</b>	<b>2017</b>								
	<b>3,759</b>	<b>2018</b>								
Óleos provenientes de motores LER 130502*	1,500	2015								
	1,620	2016			■					
	<b>1,180</b>	<b>2017</b>								
	<b>0,000</b>	<b>2018</b>								
Águas oleosas LER 130507*	4,300	2015								
	3,320	2016			■					
	<b>1,320</b>	<b>2017</b>								
	<b>4,120</b>	<b>2018</b>								
Equipamento elétrico eletrônico LER 200136	<b>1,600</b>	<b>2018</b>								■

## 5.7. Emissões

As emissões de poeiras para a atmosfera, decorrentes das atividades da empresa, são minimizadas através de algumas medidas ambientais, designadamente:

- Rega dos caminhos da pedreira;
- Sistema de despoeiramento;
- Rega de cargas.

No sentido de examinar o impacto das emissões de poeiras para a população envolvente, realizou-se uma campanha de monitorização em novembro de 2011, segundo o DL 102/2010 de 23/09/2010. A comparação com o limite anual é meramente indicativa e corresponde à média do período de medição. De acordo com a tabela 18, verifica-se que todos os valores obtidos estão abaixo dos legalmente estabelecidos.

**Tabela 18** – Resumo da legislação em vigor para os diversos parâmetros em estudo e comparação com os respetivos valores medidos (Fonte: Rel.064.20111102)

Legislação	Parâmetro	Período	Designação	Valor limite	Valor máximo Campanha
<b>Decreto-Lei n.º 102/2010</b>	<b>PM10</b>	Diário	Valor limite diário para proteção da saúde humana	50 µg/m <sup>3</sup> , que não pode ser excedido mais de 35 dias num ano civil	30 µg/m <sup>3</sup>
		Ano civil	Valor limite anual para proteção da saúde humana	40 µg/m <sup>3</sup>	21 µg/m <sup>3</sup>
	<b>PM 2,5</b>	Anual		28 µg/m <sup>3</sup>	<5 µg/m <sup>3</sup> (LD <sup>1</sup> )
<b>APA<sup>2</sup></b>	<b>PM10</b>	Diário	80% do valor limite diário	40 µg/m <sup>3</sup> , que não pode ser excedido mais de 50% das medições	30 µg/m <sup>3</sup>

No ano 2016, durante o mês de agosto foi efetuada uma nova medição de qualidade do ar na envolvente da pedreira. As condições meteorológicas caracterizaram-se por tempo típico de verão, temperaturas altas e ausência de precipitação. Observou-se que os valores médios segundo as direções da fonte foram ligeiramente inferiores às concentrações segundo as restantes direções consideradas (externas à pedreira e ventos calmos). No âmbito deste estudo, a verificação do cumprimento da legislação foi feita seguindo os requisitos da Nota Técnica da APA – Metodologia para a monitorização de níveis de partículas no ar ambiente em pedreiras, no âmbito do procedimento de impacto ambiental, que refere: «Deverá ser definido um Plano de Monitorização para a Qualidade do Ar, sempre que a avaliação de impactos efetuada no EIA, apresente níveis de PM10 acima de 80% do valor-limite diário, ou seja 40 µg/m<sup>3</sup>, média diária a não ultrapassar em mais de 50% do período de amostragem, ou, que a mesma seja insuficiente para avaliação do risco de incumprimento dos valores-limite para esse poluente.». Deste modo observou-se apenas um dia com valor médio de PM10 acima de 40 µg/m<sup>3</sup>, ficando abaixo do critério dos 50% do período de medição. Assim as novas medições deverão decorrer dentro de um período de 5 anos. Durante a campanha de medições realizada de 17 a 24 de Agosto de 2016 não se verificou existir influência direta das emissões provenientes da pedreira da Iberobrita no decréscimo da qualidade do ar junto ao recetor sensível monitorizado<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> LD – Limite de deteção

<sup>2</sup> Proposta de metodologia para a monitorização de níveis de partículas no ar ambiente em pedreiras no âmbito do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental

<sup>3</sup> Informação retirada do Relatório Rel.040A.20161003.



As emissões totais anuais de equivalente de CO<sub>2</sub> foram calculadas considerando o consumo de energia elétrica e combustíveis. Nos anos de 2014 a 2018 não existiram fugas pelos gases refrigerantes, pelo que não existem emissões equivalentes de HFC'S.

No ano 2016 existiu um ligeiro aumento da relação entre as emissões de CO<sub>2</sub> e a produção de agregados, que pode ser explicado pelo maior consumo de energia elétrica derivado aos investimentos efetuados na reformulação da Instalação de Britagem IV e também pelo aumento do consumo de energias não renováveis por parte do fornecedor contratado.

Desde 2017 existiu uma redução nas emissões, que pode ser explicado pelo aumento do consumo de energias renováveis por parte do fornecedor contratado e pela otimização nos equipamentos produtivos.

**Tabela 19** – Emissões de CO<sub>2</sub>

Ano	Fonte: Valor (ton/CO <sub>2</sub> ) (A)			Total	Produção de agregados (ton) (B)	Relação A/B
	Elettricidade	Combustível	Gases refrigerantes			
2014	355	922	0	1277	899.214	0,00142
2015	359	1029	0	1388	1.012.494	0,00137
2016	590	1063	0	1653	1.128.555	0,00146
<b>2017</b>	<b>557</b>	<b>1172</b>	<b>0</b>	<b>1729</b>	<b>1.339.910</b>	<b>0,00129</b>
<b>2018</b>	<b>542</b>	<b>1165</b>	<b>0</b>	<b>1707</b>	<b>1.334.237</b>	<b>0,00128</b>

## 5.8. Consumo de papel

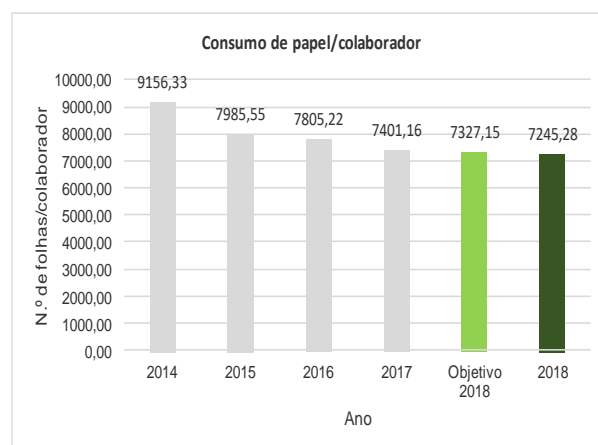
A utilização do papel de forma sustentada e responsável é uma das preocupações da Iberobrita. O gráfico n.º 2 apresenta o total de consumo de papel na sede (instalações partilhadas com outras empresas do Grupo) e nas instalações da pedreira. Ao longo dos períodos é visível a redução progressiva do consumo, associada ao forte investimento na vanguarda tecnológica, como o software gestão documental. No ano 2012 o tratamento de ocorrências foi integrado no software gestão documental e foi efetuada uma sensibilização para uma maior utilização do software, potenciando as suas funcionalidades. No ano 2014 e 2015 conseguiram-se alcançar os objetivos estabelecidos, fruto da constante sensibilização e do estabelecimento de limites de impressão por utilizador.

No ano 2016 existiu um aumento na faturação da Iberobrita, o que contribuiu para o aumento do consumo de papel. Assim apesar de ter existido uma redução na relação do consumo de papel, por trabalhador o objetivo “Reduzir em 5% o consumo de papel face a 2015” não foi alcançado. Por sua vez, ainda não foi possível concretizar a ação de implementar a faturação eletrónica porque existe algum a resistência por parte de alguns clientes. No ano 2017 o objetivo estabelecido de “reduzir em 5% o consumo de papel face a 2016” foi alcançado.

No ano 2018 continuou-se a adoptar boas práticas no sentido da redução dos consumos e da sensibilização dos colaboradores e o objetivo existente de “Reduzir em 1% o consumo de papel face a 2017” foi novamente alcançado.

**Tabela 20 – Identificação do parâmetro do consumo de papel**

Ano	Quantidade consumida (n.º de folhas) A	N.º de trabalhadores sede + escritório pedreira B	Relação A/B
2014	448.660	49	9.156,33
2015	423.234	53	7.985,55
2016	468.313	60	7.805,22
2017	458.872	62	7.401,16
2018	492.679	68	7.245,28



**Gráfico 2 – Análise da concretização do objetivo estabelecido para o consumo de papel por colaborador**



## 6. Comunicação

Porque temos noção dos nossos impactes no meio ambiente, tem existido uma preocupação constante, no sentido de implementar ações que visem dotar a organização de meios e recursos que permitam prevenir a poluição, bem como a minimização dos impactes ambientais e a utilização sustentada de recursos naturais.

Existe uma caixa de sugestões na pedreira e anualmente os colaboradores são consultados, para serem intervenientes activos na melhoria contínua da empresa.

Sabemos que a participação dos nossos colaboradores, clientes, fornecedores, bem como todas as partes interessadas é essencial para a melhoria contínua da nossa Organização. Assim e nesse mesmo sentido, são desenvolvidos novos folhetos e distribuídas Newsletters aos trabalhadores do escritório, com o intuito de reforçar a sensibilização sobre os principais impactes e sobre as respectivas medidas de prevenção.

O objetivo estabelecido para 2014 de “reforçar a sensibilização dos transportadores externos e principais fornecedores” foi totalmente alcançado com a sensibilização do principal transportador da Iberobrita para a condução defensiva e com a divulgação de uma *newsletter* através do site a todas as partes interessadas.

No ano 2015 elaborou-se e divulgou-se um manual de acolhimento de fornecedores e continuou-se a sensibilizar os colaboradores através da newsletter desenvolvida em outubro e dos folhetos desenvolvidos em dezembro de 2015.

Em 2016 sensibilizaram-se os principais fornecedores através do Manual desenvolvido, reforçou-se a sensibilização de todos os colaboradores sobre a recolha seletiva e em dezembro enviou-se uma newsletter interna aos colaboradores da sede a divulgar medidas de minimização de impactes ambientais.

No ano 2017 divulgou-se uma informação dirigida a todos os clientes e visitantes no endereço eletrónico da empresa e sensibilizaram-se todos os colaboradores do escritório, através de uma newsletter.

No ano 2018 divulgou-se um folheto direccionado aos transportadores, aos visitantes e continuou-se a transmitir a todos os colaboradores informações sobre os impactes ambientais e respectivas medidas de minimização, de forma a alcançarmos a melhoria contínua.

## COLABORE CONNOSCO:

O seu contributo permite melhorar o nosso desempenho e permite evitar eventuais não conformidades associadas ao produto e ao Sistema de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança.

### Sede:

Telefone: 236 200 110

Fax: 236 200 190

### Pedreira:

Telefone: 236 218 715

### E-mail:

iberobrita@grupojuliojlopes.com

Site: www.grupojuliojlopes.com

DOAG/MAR 2018



## Iberobrita

### QUALIDADE E REGRAS DE PREVENÇÃO FORNECEDORES DE TRANSPORTE



## INTRODUÇÃO

Este folheto para além de apresentar informações importantes de segurança e ambiente, tem como objetivo reforçar os cuidados a ter durante a carga, expedição e transporte do produto, por forma a assegurar a sua qualidade.

### Regras de Segurança

- Utilize quando se encontra fora da viatura, os EPI's obrigatórios:
  - ✓ Colete refletor, botas de proteção;
  - ✓ O capacete deverá ser utilizado nos locais de carga e nos locais assinalados onde existe o risco de queda/projeção de pedras;

### Aspectos/Impactes ambientais no transporte

Aspeto	Impacte
Consumo combustível	Depleção de recursos fósseis
Emissões atmosféricas/resíduos/efluentes líquidos resultantes de incêndio e sismo	contaminação atmosférica pela emissão de gases de incêndio, infiltração e contaminação do solo

- Conduza de forma defensiva e económica;
- Esteja preparado para situações de emergência, tenha um extintor devidamente verificado e disponível.

Pág.2

### Cuidados a ter na carga do produto

- Verificar o aspeto do material a carregar. Caso detete algum tipo de contaminação (argila, objetos estranhos, misturas de material) deve informar de imediato o manobrador ou encarregado;
- Verificar devidamente o estado de limpeza da galera antes de efetuar a carga; Distribuir a carga uniformemente;
- Efetuar a carga sem danificar os equipamentos/viaturas;
- A carga não pode exceder a altura do bordo superior dos taipais; Os taipais devem ficar sempre bem trancados de forma a evitar a queda de material;
- Garantir que a carga do veículo não provocará a projeção de detritos na via pública;
- Limpar sempre que necessário, os locais passíveis de acumular material, que possam provocar a projeção de detritos na via pública (guarda lamas traseiros ...).

Pág.3

### Cuidados a ter no transporte e na descarga de material

- Cumpra as regras de segurança e de velocidade estabelecidas pelo cliente;
- Verifique se a guia está correta (hora, local, tipo de produto, identificação do veículo e do motorista, bem como a restante informação);
- Verifique as condições do local da descarga, para não haver contaminação do produto;
- Antes de bascular certifique-se de que não está debaixo de redes elétricas, ou locais com altura incompatível com o equipamento levantado. Certifique-se também de que não existem pessoas nas proximidades, principalmente na parte traseira do equipamento;
- Para efetuar a descarga de material terá que verificar que o pavimento está firme, plano e nivelado e a viatura deverá estar direita. Tenha especial cuidado com os materiais aderentes, que poderão provocar resistência ao deslizamento.



Pág.4

### Política da Qualidade Ambiente e Segurança

Com vista a criar uma cultura organizacional forte reforçando deste modo a posição competitiva e a imagem no mercado, a Iberobrita definiu em matéria da Qualidade a sua política. A Administração da Empresa assume a responsabilidade de desenvolver, implementar e divulgar um Sistema Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança assente nos seguintes princípios:

- Cumprimento dos requisitos legais e regulamentares aplicáveis à sua atividade;
- Satisfação das necessidades, expectativas e requisitos das partes interessadas;
- Realização profissional dos colaboradores;
- Melhoria contínua no exercício das diversas atividades da organização, nomeadamente, nas respeitantes à gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde, através do estabelecimento, acompanhamento e revisão dos seus objetivos;
- Implementação e promoção de boas práticas de Gestão Ambiental e de Segurança e Saúde no Trabalho;
- Garantir práticas eficazes de prevenção de lesões e outras implicações para a saúde dos colaboradores;
- Minimização dos impactos da atividade no meio ambiente;
- Utilização sustentada dos recursos naturais;
- Prevenção da poluição e proteção ambiental;
- Dotar a organização de meios e recursos que permitam prevenir a poluição ambiental;
- Estabelecer metodologias eficazes, que permitam prevenir, eliminar, ou reduzir a níveis aceitáveis, os riscos inerentes às atividades da empresa.

(24-06-2018)

Pág.5



COLABORAR É UM DEVER, PARA QUE TODOS  
TENHAMOS DIREITO À EXISTÊNCIA E A UM  
FUTURO.

Ilustração 2 – Folheto divulgado aos transportadores



## 7. Planeamento de ações (2018)

Objetivos	Nº	Designação	Aspeto Ambiental	Resultado
<b>Objetivo</b>	<b>1</b>	<b>Redução do consumo de Recursos Naturais</b>	<b>Aspeto Ambiental 2/3/5 - Consumo de energia elétrica, combustível e papel</b>	
Meta 1.1		Reduzir em 1% o consumo de papel face a 2017		Alcançado
Ações		Enviar e-mails temáticos sobre a redução de consumos		Concluído
Meta 1.2		Reduzir em 2% a energia elétrica consumida na Pedreira / Tonelada de agregados em face a 2017		Alcançado
Ações		Substituir os motores elétricos da IB4 por outros mais eficientes		Concluído
		Continuar a adquirir luminárias de baixo consumo energético		Concluído
Meta 1.3		Reduzir em 1% a média de consumo de gasóleo de máquinas face a 2017		Não Alcançado, justificado Pág.20
Ações		Elaborar mapas comparativos de avaliação dos manobreadores		Concluído
		Divulgar um manual de regras de utilização de equipamentos		Concluído
		Alerta de comportamentos indevidos de condução, através da emissão de avisos sonoros via caixa FM		Concluído
		Substituir alguns equipamentos produtivos por outros mais eficientes		Concluído
		Monitorizar os consumos e identificar oportunidades de melhoria		Concluído
Meta 1.4		Reduzir o consumo de água na sede em 5% face a 2017		Alcançado
Ações		Reforçar a sensibilização para a diminuição dos consumos		Concluído
		Efetuar uma verificação a toda a rede de águas, para prevenir eventuais fugas		Não concluído. Foram efetuadas observações pontuais. Em 2019 será feita uma verificação geral, a toda a rede de água.
Meta 1.5		Reforçar a sensibilização dos transportadores externos sobre os aspetos ambientais		Alcançado
Ações		Divulgar um folheto ambiental e de segurança		Concluído
<b>Objetivo:</b>	<b>2</b>	<b>Não ocorrência de situações de emergência</b>	<b>Aspeto Ambiental 7/8/9/10– Emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos provenientes de incêndio, explosão, catástrofes naturais. Potencial derrame de gasóleo</b>	
Meta 2.1		Não ocorrência de situações de emergência		Alcançado
Ações		Realizar um simulacro geral para testar as medidas de autoproteção		Não concluído em 2018 foi realizado um simulacro nas oficinas da pedreira, a ação irá transitar para 2019.
<b>Objetivo:</b>	<b>3</b>	<b>Melhorar as condições ambientais</b>	<b>Aspeto Ambiental 3/6 – Emissão de poeiras difusas, águas oleosas e óleos provenientes do separador</b>	
Meta 3.1		Reduzir em 2% a produção geral de resíduos face à produção total de agregados		Não alcançado, justificado Pág. 24
Ações		Reforçar a sensibilização a todos os colaboradores		Concluído
Meta 3.2		Incrementar as regas dos caminhos em locais de difícil acesso		Não alcançado
Ações		Adaptar um equipamento produtivo para a rega dos caminhos		A alteração do equipamento é complexa, está em curso, transitou para 2019.

## 8. Planeamento de acções (2019)

Objetivos	Nº	Designação	Aspeto Ambiental	Resultado
<b>Objetivo</b>	<b>1</b>	<b>Redução do consumo de Recursos Naturais</b>	<b>Aspeto Ambiental 2/3/5 – Consumo de energia elétrica, combustível e papel</b>	
Meta 1.1		Reduzir em 2% o consumo de papel face a 2018		
Ações		Enviar e-mails temáticos sobre a redução de consumos		
		Implementar a sugestão de arquivo digital		
Meta 1.2		Manter a energia elétrica consumida na Pedreira / tonelada de agregados em face a 2018		
Ações		Otimização do processo produtivo nas instalações de britagem		
Meta 1.3		Manter a média de consumo de gasóleo de máquinas face a 2018		
Ações		Elaborar mapas comparativos de avaliação dos manobreadores		
		Reforçar a sensibilização - Folheto de qualidade e regras de prevenção aos motoristas		
		Alerta de comportamentos indevidos de condução, através da emissão de avisos sonoros via caixa FM		
		Monitorizar os consumos e identificar oportunidades de melhoria		
Meta 1.4		Reduzir o consumo de água na sede em 1% face a 2018		
Ações		Enviar e-mails temáticos sobre a redução de consumo		
		Efetuar uma verificação a rede de águas para prevenir eventuais fugas.		
Meta 1.5		Reforçar a sensibilização dos transportadores externos sobre os aspetos ambientais		
Ações		Divulgar um folheto ambiental e de segurança		
<b>Objetivo:</b>	<b>2</b>	<b>Não ocorrência de situações de emergência</b>	<b>Aspeto Ambiental 7/8/9/10 – Emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos provenientes de incêndio, explosão, catástrofes naturais. Potencial derrame de gasóleo</b>	
Meta 2.1		Não ocorrência de situações de emergência		
Ações		Realizar um simulacro geral na pedreira para testar as medidas de autoproteção		
		Realizar um simulacro geral na sede		
<b>Objetivo:</b>	<b>3</b>	<b>Melhorar as condições ambientais</b>	<b>Aspeto Ambiental 3/6 – Emissão de poeiras difusas, águas oleosas e óleos provenientes do separador</b>	
Meta 3.1		Reduzir a produção global de resíduos/produção total de agregados		
Ações		Reforçar a sensibilização a todos os colaboradores		
Meta 3.2		Incrementar as regas dos caminhos em locais de difícil acesso		
Ações		Adaptar um equipamento produtivo para a rega dos caminhos		
<b>Objetivo:</b>	<b>5</b>	<b>Melhorar as condições de SHTS</b>	<b>Aspeto Ambiental 6 – águas oleosas e óleos provenientes do separador</b>	
Meta 5.2		Melhorar as condições de trabalho		
Ações		Melhoramento das condições da fossa da pedreira		



## 9. Glossário e Abreviaturas

### Glossário

**Aspeto Ambiental** – Elemento das actividades, produtos ou serviços de uma organização que possa interagir com o ambiente.

**Impacte Ambiental** – Qualquer alteração do ambiente, adversa ou benéfica, resultante, total ou parcialmente, das actividades, produtos ou serviços de uma organização.

**Melhoria Contínua** - Atividade permanente com vista a incrementar a capacidade para satisfazer requisitos.

**Meta Ambiental** – Requisito de desempenho pormenorizado, quantificado quanto possível, aplicável à organização ou a partes desta, que decorre dos objetivos ambientais que deve ser estabelecido e concretizado de modo a que sejam atingidos esses objetivos.

**Objetivo:** Resultado que a organização se propõe atingir em termos de desempenho da qualidade, ambiente e segurança.

**Parte Interessada** – Indivíduo ou grupo interessado ou afetado pelo desempenho de uma organização.

**Política da Qualidade, Ambiente e Segurança** – Declaração da Organização relativa às suas intenções e seus princípios relacionados com o seu desempenho em matéria de qualidade, ambiente e segurança, que proporciona um enquadramento para a atuação e para a definição dos seus objetivos.

**Prevenção da Poluição** – Utilização de processos, práticas, materiais ou produtos que evitem, reduzam ou controlem a poluição; que podem incluir reciclagem, tratamento, alterações de processo, mecanismos de controlo, utilização eficiente de recursos e substituição de materiais.

**Sistema de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança** – Sistema de gestão concebido para dirigir e controlar uma organização no que respeita à qualidade, ambiente e segurança.

### Abreviaturas

<b>ADM</b>	- Administração
<b>CE</b>	- Comunidade Europeia
<b>DAL</b>	- Departamento de Aprovisionamento e Logística
<b>dB(A)</b>	- Unidade de Medida do nível sonoro decibel Classe A
<b>DQAS</b>	- Departamento de Qualidade, Ambiente e Segurança
<b>DMGO</b>	- Departamento de Manutenção e Gestão de Oficinas
<b>EMAS</b>	- Regulamento Comunitário de Ecogestão e Auditoria
<b>EN</b>	- Norma Europeia
<b>ha</b>	- Hectare
<b>km</b>	- Quilómetro
<b>ISO</b>	- Organismo Internacional de Normalização
<b>l</b>	- Litro
<b>Lden</b>	- Indicador de ruído diurno/entardecer/noturno
<b>Ln</b>	- Indicador de ruído noturno
<b>NP</b>	- Norma Portuguesa
<b>PARP</b>	- Plano Ambiental de Recuperação Paisagística
<b>PGAS</b>	- Programa de Gestão Ambiental e de Segurança- Partículas em suspensão com um
<b>PM<sub>10</sub></b>	diâmetro inferior a 10 microgramas
<b>SGA</b>	- Sistema de Gestão Ambiental
<b>SGQAS</b>	- Sistema de Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança
<b>OSHAS</b>	- Organismo Internacional de Higiene e Segurança no Trabalho
<b>t</b>	- Tonelada

## 10. Fontes de Informação

Informações	Fonte	Responsabilidade
Aspetos e impactes ambientais significativos	Mapa aspetos e impactes ambientais significativos/ Plano de monitorização de ambiente e segurança	DQAS
Consumo de papel	Documento de registo das cópias / impressões	DQAS
Consumo de água	Documento de registo de leitura dos contadores	DQAS
Consumo de energia	Faturas e documento de registo da relação produção / consumo de eletricidade	DQAS
Consumo de recursos fósseis	Registo de médias de consumo	DMGO/DQAS
Emissões poeiras	Relatório de monitorização às PM <sub>10</sub> realizado em maio de 2007 e setembro de 2008, novembro 2011	DQAS
Produção de resíduos	Guias de acompanhamento de resíduos	DQAS
Ruído	Relatórios de monitorização do ruído realizados em fevereiro de 2006, maio de 2007, março 2009	DQAS
Recuperação paisagística	Plano de recuperação paisagística	Administração (ADM)





## 11. Verificador Ambiental



### Anexo VII

#### DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR AMBIENTAL SOBRE AS ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO

A **SGS ICS**, com o número de registo de verificador ambiente EMAS **PT-V-0003** acreditado ou autorizado para o âmbito Extração, Produção e Comercialização de Agregados (NACE 08.12), declara ter verificado se o (s) local (ais) de actividade ou toda a organização, tal como indicada na declaração ambiental atualizada (\*), da organização Iberobrita – Produtora de Agregados, S.A., com o número de registo PT-000074 cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) nº 1221/2009, alterado pelo Regulamento (UE) 2017/1505, de 28 de agosto, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente, declaração declaro que:

- a verificação e validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) nº 1221/2009 na sua actual redacção;
- o resultado da verificação e avaliação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na declaração ambiental/ na declaração ambiental atualizada (\*) da organização/do local da atividade (\*) refletem uma imagem fiável, credível e correcta de todas as actividades (\*) das organizações/dos locais de actividade, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1221/2009, na sua actual redacção. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Feito em Pombal, em 10/07/2019

REVISTO A 23/09/2019

Assinatura

Verificador Ambiental Acreditado

Assinatura

Auditor